



9 profissionais de saúde tiveram RECORRÊNCIA de sintomas de Covid-19

| CEARÁ | Como não há evidências de que exista imunização permanente, é preciso que os métodos de proteção como o uso de máscaras e higiene das mãos sejam mantidos mesmo por quem já teve a doença

BARBARA MOIRA

FLÁVIA OLIVEIRA

flavia.oliveira@opovo.com.br

Entre os dias 11 e 19 de junho, o Ceará registrou nove casos de recorrência dos sintomas de Covid-19 em profissionais da saúde de estabelecimentos públicos e privados. Destes, seis apresentaram febre, tosse e falta de ar entre 53 e 70 dias após a primeira vez que tiveram a doença: dois técnicos em radiologia do sexo masculino e quatro médicos, sendo uma do sexo feminino. Alguns apresentavam doenças pré-existentes, como hipertensão, asma e rinite.

Segundo nota técnica publicada pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa), a maioria dos casos evoluiu sem complicações, porém um dos indivíduos voltou a apresentar insuficiência de oxigênio no sangue e outro necessitou internamento em Unidade de Terapia Intensiva pelo mesmo motivo, evoluindo com melhora. Ainda de acordo com o documento, foi observado que na maioria dos pacientes, a quantidade de sintomas apresentados no segundo episódio foi maior em relação ao primeiro.

Segundo o estudo da Sesa, os possíveis motivos para a recorrência da doença em uma pessoa que já teve Covid-19 seriam dois: a probabilidade do paciente se contaminar, receber alta e, após refazer o teste, voltar a indicar o resultado positivo; e a melhora no estado de saúde para depois voltar a apresentar sintomas. A nota técnica afirma que não é possível comprovar se a pessoa foi novamente infectada pelo novo coronavírus.

O infectologista do Hospital São José e um dos estudiosos da pesquisa, Keny Colares, explica que os dois cenários podem ter relações entre si, mas que outras pesquisas precisam ser realizadas sobre o assunto, já que, por ser um novo vírus, outras descobertas devem acontecer. “Os casos que aconteceram foram em profissionais de saúde, mas não são exclusivos deles. Devemos ficar atentos a possibilidade e informar o seguinte: as pessoas que já tiveram a doença não devem se descuidar das medidas de proteção”, destaca.

Para Ivo Castelo Branco, infectologista e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), a produção de anticorpos não deve ser motivo para descumprir o isolamento social e as medidas sanitárias, pois estudos recentes apontam que a Covid-19 não os estimula como outras doenças. Enquanto o IgG (anticorpo que indica a imunidade) pode ser permanente para doenças como catapora ou sarampo, no caso do coronavírus, eles diminuem muito rapidamente. “Pelos estudos que estão sendo colocados, algumas pessoas parecem produzir menos anticorpos que as pessoas que tiveram mais sintomas da



PASSAGEIROS aguardam ônibus no terminal da Parangaba: sem sinalização sobre distanciamento social e sem oferta de álcool em gel

doença. Em alguns casos, com apenas três meses de quadro agudo a pessoa já não tem mais IgG”, indica.

De acordo com a infectologista Melissa Soares, que atua no Hospital São José, a imunidade só é possível com quantidade elevada de anticorpos, que é aumentada a partir da exposição regular a uma vacina, capaz de despertar a memória imunológica de uma pessoa. “Não basta ter o teste de sorologia positivo para

estar livre da Covid-19. Apenas a vacina pode garantir a imunidade, desde que tomada de forma regular”, salienta.

O Ceará contabiliza 129.598 casos confirmados de Covid-19, com 6.678 mortes causadas pela doença, sendo 19 ocorridas em 24 horas. Os dados são da plataforma IntegraSUS, atualizados pela Sesa. O número de recuperados é de 102.145. Fortaleza tem a maior quantidade de casos confirmados, com 37.621, seguida de Sobral (7.765).

O Brasil atingiu hoje a marca de um milhão de casos recuperados. De acordo com dados do Ministério da Saúde divulgados ontem à noite, o país acumula 1.713.160 de casos confirmados e 67.964 mortes, sendo 1.223 mortes registradas nas últimas 24 horas. Outras 4.105 estão em investigação. O painel do órgão também trouxe 44.571 novos casos diagnosticados de terça-feira para quarta. **(Com Ismia Kariny e Marília Freitas)**



IMUNIDADE

Pesquisa da Universidade de Pelotas constatou que Sobral é a cidade com maior prevalência de Covid-19 no Brasil

Fase de transição. Mobilidade

Fortaleza está entre as capitais com menor redução na busca por transporte público

Fortaleza foi a capital brasileira que registrou maior redução no uso de transporte público entre o fim de março e o início de junho. A taxa que acompanhou a evolução do isolamento social na Cidade agora segue o ritmo da retomada das atividades econômicas. Ontem, 8, entre nove capitais monitoradas pelo aplicativo Moovit, Fortaleza era a capital com menor redução na busca por transporte coletivo, antecedida por Brasília.

O levantamento tem como referência o dia 15 de janeiro de 2020, data que o aplicativo considera o fluxo normal de pessoas pelas cidades. Por esse parâmetro, 48,8% dos fortalezenses procuraram por linhas de ônibus e suas paradas. Em 1º de junho, o número chegou a 25%, ou seja, uma redução de 75%; agora, a redução é de 51,2%. Em Brasília, a diminuição é de 42,4% enquanto em Salvador, capital com maior queda no

momento, o índice é de 65,5%

De acordo com a Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor), a demanda de passageiros na Cidade é monitorada diariamente. Nos primeiros dois dias da Fase 3 de reabertura da economia, foi apresentada uma média de 45% da demanda de usuários, quando comparados com dias úteis típicos, pré-pandemia. São 397.348 mil passageiros utilizando os ônibus diariamente na Capital.

Para atendê-los, a operação das linhas conta com 70% do quadro (o equivalente a 1.200 veículos), com acréscimo eventual de 218 ônibus extras para as linhas de maior demanda. Segundo o órgão, os terminais mais procurados são Siqueira, Parangaba e Antônio Bezerra. Em nota, a Etufor informou que “a oferta volta a ser integral ao tempo em que sejam retomadas todas as atividades e houver demanda que a justifique”.

Outro meio com intenso fluxo de passageiros são as linhas de metrô e VLT. A operação dos trens em Fortaleza e Região Metropolitana foi retomada no dia 1º de junho. Desde então funcionam em horários especiais destinados “preferencialmente aos deslocamentos indispensáveis”. De acordo com a Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos (Metrofor), entre os dias 29 de junho e 4 de julho, a Linha Sul transportou 68.289 passageiros. Na Linha Oeste, foram 20.102 usuários e no VLT Parangaba-Mucuripe, 17.806 pessoas.

Em nota ao O POVO, a Companhia informou que “ainda nesta semana será ampliado o horário da Linha Sul, que passará a operar continuamente, de 5h35 às 20h56, sem intervalo”. A linha é a maior do sistema metroviário cearense, tanto em quantidade de passageiros, quanto em extensão e número de estações. **(Marcela Tosi)**

Com protocolo.

Transporte intermunicipal de passageiros volta amanhã

O transporte entre municípios foi paralisado em 23 de março, como forma de evitar a rápida disseminação do novo coronavírus. Desde 1º de junho, linhas que ligam Fortaleza aos 18 municípios da Região Metropolitana iniciaram retorno gradual. A partir de amanhã, 10, será a vez do transporte de passageiros entre as 184 cidades do Ceará.

A informação foi divulgada no último sábado, 4, durante anúncio de novo decreto. Na ocasião o governador Camilo Santana alertou que as viagens devem seguir “rigoroso protocolo sanitário”. Segundo o documento para o transporte coletivo público e privado, ficam estabelecidas regras como disponibilização de álcool em gel 70% e desinfecção dos veículos três vezes ao dia, pelo menos.

O uso de máscaras por passageiros e funcionários é obrigatório, a venda de passagens deve ser prioritariamente por meios digitais e será necessário manter distanciamento mínimo de dois metros nos terminais. Conforme a Agência Reguladora do Ceará (Arce), empresas de ônibus e terminais rodoviários que descumprirem as determinações estarão sujeitos a multa. O órgão deve verificar também a medição da temperatura dos passageiros antes do embarque, sendo proibida a viagem de quem estiver com temperatura igual ou superior 37,8°C.

A Socicam, responsável pelo Terminal Rodoviário Engenheiro João Thomé, afirma que promove ações coordenadas de informação e prevenção. Junto de avisos sobre higienização pessoal e etiqueta respiratória, o terminal conta com tótems de álcool em gel e intensificação da limpeza. Já as medidas sanitárias no interior dos ônibus cabem a cada uma das empresas. **(Marcela Tosi)**



A oferta volta a ser integral ao tempo em que sejam retomadas todas as atividades e houver demanda que a justifique”

Etufor, sobre o transporte público de ônibus na Capital